



XII Congresso SPCE

Ciências da Educação: Espaços de investigação,
reflexão e ação interdisciplinar
Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014

XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA
RESTAURANTE | VILA NOVA | TOURS

NOVOBANCO



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



Organizadores

MARIA JOÃO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:
978-989-704-188-4

DESIGN
DE FACTO EDITORES

ÍNDICE

1

Administração Educacional, Gestão e Lideranças

A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira António Bento, Maria Ribeiro	26	Avaliação e liderança escolar: a emergência de «novas» lideranças intermédias e o seu impacto na administração e gestão da escola Henrique Ramalho	172
Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar Filomena Correia	40	Liderança, competência nuclear na educação? (Leadership: a core skill in education?) Artur Gonçalves, Ana Silva	182
Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil- apresentação e justificação de um projeto de investigação Maria Custódia Rocha, Tânia Suely Antonelli M. Brabo	55	Articulação vertical entre ciclos: uma oportunidade de aprendizagem Antónia Maria Louro Carreira, Isolina Oliveira	194
A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa José Hipólito	66	A emergência de modelos relacionais Antónia Maria Louro Carreira	204
Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado	80	Impacto e efeitos da avaliação externa das escolas nas práticas curriculares das lideranças intermédias Graça Machado, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco	217
Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamiento e Resultados Académicos Susana Cunha Cerqueira	94	Competências curriculares transversais e competências de liderança no Ensino Secundário: As vozes dos alunos António Bento, Sandra Reynolds	229
A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento? Luciana Joana, Maria João de Carvalho	107	Estilos e perfis de líderes intermédios na escola com funções de avaliação do desempenho docente. Luís Ricardo, Susana Henriques	244
Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado	117	O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidades Fernando Silva e Paula Flores	253
As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas Helena Aleluia, Glória Bastos	126	A ação do visconde de Vila Maior como reitor da Universidade de Coimbra Aires Diniz	269
Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal Elias Rocha Gonçalves	127	O envolvimento dos encarregados de educação no processo de autoavaliação de escola Teresa Jesus Santos	279
Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida Ana Isabel Gouveia	137	A gestão democrática da educação brasileira: descompassos entre a teoria e prática na administração escolar Marta Croce	296
Formação para participação no grémio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso Cileda Perrella, Marcelo Pereira	149	A avaliação externa condiciona a prática pedagógica dos professores? Janete Ribeiro Nhoque, Lilian Rose da S. C. Freire, Valéria Aparecida de Souza	298
Avaliação e Accountability: a avaliação de professores como estratégia de controlo de um profissionalismo recentralizado Henrique Ramalho	161	Da excelência escolar à excelência no trabalho: os paradoxos da cultura meritocrática Leonor Torres	310
		O projeto de in(ter)venção do diretor: um documento esquecido na gestão estratégica da escola? Jorge Costa, Patrícia Castanheira	311
		A liderança das escolas: avaliação externa e perceções dos professores José Lourenço, Beatriz Bettencourt	318
		Reflexões sobre a responsabilidade social no ensino superior brasileiro Rosa Conceição, Celina Oliveira	319

Mestrado profissional em gestão educacional: construindo uma experiência inovadora Mari Foster	329	Práticas de liderança de professores na dinamização de projetos escolares inovadores Júnia Pereira, Lídia Grave-Resendes	549
Os «peritos» externos nos territórios educativos de intervenção prioritária de «segunda geração»: inquirindo a sua ação Ana Gama	339		
Análise Comparativa de Modelos de Referenciais de Qualidade na Educação a Distância Matilde Araújo, Maria João de Carvalho, Carlos Machado dos Santos	349		
Autoavaliação das escolas: uma abordagem intensiva para compreensão dos mecanismos de tradução da política Elvira Tristão	360		557
Rumo a uma ordem profissional dos professores? Henrique Ferreira	367		558
Gestão de cursos na Universidade Aberta do Brasil Luciene Borges Tavares, Ormezinda Maria Ribeiro	378		567
Relações Profissionais dos Professores: que mudanças com a formação de agrupamentos de grandes dimensões Magda Mesquita, Isolina Oliveira	391		580
Brasil e o fortalecimento dos conselhos escolares na política educacional Cileda Perrellá	411		591
Autoridade do Professor e Poder do Aluno – As Perspectivas em jogo Raimundo Silva	421		592
A descentralização educacional nos municípios do litoral paranaense Mary Falcão	434		596
Contratos de autonomia- entre a retórica e a realidade. Um estudo de caso Eneida Roldão Alferes, António Neto-Mendes	458		603
Mega-Agrupamentos de escolas: recentralização e lógica dos hipermercados Jorge Martins	471		639
Roteiro da excelência na escola pública portuguesa: tendências normativas e conceções dominantes Leonor Torres, José Palhares, Germano Borges	482		652
O coordenador de departamento curricular: modelo de liderança e atuação política Noélia Vilas-Boas e Henrique Ferreira	497		653
A liderança dos diretores de escolas na região do Alentejo Serafim Inocêncio, Lídia Grave-Resendes	507		655
Estratégia como prática nas instituições de ensino superior Valter Gomes, Maria de Lurdes Machado-Taylor, Hernani Viana	521		663
Avaliação Externa em Portugal: do referencial aos estudos empíricos Eduarda Rodrigues, Helena Queirós, Joana Sousa, Natália Costa	532		671
		2 Cidadania, Direitos Humanos e Interculturalidade	
		Formar professores na e para a interculturalidade: o caso do ciclo de conferências do Gesto à Voz: educação de surdos e inclusão Joaquim Melro	557
		Cidadania e poder do corpo: a erosão dos direitos José Brás, Maria Neves Gonçalves	558
		Pedagogy of the «socio» in meeting multicultural and non-formal learning in community context «low density» Ernesto Martins	567
		Os Imigrantes na Sala De Aula: pistas para Educação Intercultural Cybele Soares	580
		Educar para a cidadania num mundoplural: os direitos humanos e comunicação intercultural Joaquim Escola	591
		Educação, Cultura e Cidadania na Construção de Pilares do Projeto Europeu com Jovens Sara Pinheiro, Andreia Caetano	592
		O olhar e a palavra de famílias portuguesas migradas a propósito de quotidianos escolares- narrativas lusomorphos Elisabete Carvalho, Elisabete Ferreira, José Alberto Correia	596
		Encontro entre gerações em sala de aula António Carmo	603
		Políticas públicas brasileiras: ações educativas no programa mulheres mil Fernanda Trindade, Maria Simone Schwengber	639
		Arte: recurso, conteúdo e estratégia de educação intercultural Susana Gonçalves	652
		Do pensar ao agir: representações dos professores na aprendizagem da cidadania Ílda Freire-Ribeiro	653
		Uma cidadania que se pratica Amadeu Faria	655
		Trabalhar o género e a cidadania desde a educação pré-escolar: fundamentos, objetivos e exemplos de práticas Maria João Cardona, Marta Uva	663
		Parceria público-privada na educação em Rio do Sul- Santa Catarina- Brasil: o projeto E-Culturas executado pelo Senac do Rio do Sul nas escolas municipais da cidade Eli Lopes da Silva	671

Encontros culturais para promoção da educação intercultural: uma perspetiva comparatista Margarida Morgado	683	Políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as conferências nacionais infantojuvenil pelo meio ambiente Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior	794
Finding meaning in measurements of intercultural competences Maria del Carmen Arau Ribeiro	694	Sofrimento e fé em doenças crónicas, contributos para a inovação na formação dos enfermeiros Paula Encarnação Peres, Clara Costa Oliveira	795
Estudo comparativo intercultural entre Freire e Dewey: o sul e o norte nas matrizes «pós» coloniais das américas Maria Manuela Guilherme	695	Lupus: uma doença crónica a conhecer Isilda Rodrigues, Ezequiel Sousa, Helena Bogas	797
The intercultural role of literature in foreign language teaching- a comparative study (Portugal and Japan) Mark Sawyer, Ana Matos	696	A religiosidade e a espiritualidade na formação académica do psicólogo Terezinha Gandelman	798
Educação estética e artística em sistemas de ensino europeus: análise comparativa Raquel Filipa Santos Mateus	697	Ciências da Educação e suas interfaces com a Sociologia da Infância: a produção académica pós-graduada na FPCEUP Manuela Ferreira, Cristina Rocha	808
Mediação de Conflitos: um exercício de cidadania Elisabete Pinto da Costa, Renata Teles	706	Ensinar a pensar através dos números: o princípio moral da educação matemática Alice Santos	809
3 Ciências da Educação, Interfaces e Diálogos com outras Ciências		A Relação de Ajuda como competência-chave da formação académica e profissional dos enfermeiros José Ribeiro	820
Projetos de educação para a saúde em meio escolar, da construção à avaliação Cláudia Moreira, Marta Pinto	718	Aprendizagem da ortografia: a utilização de estratégias de envolvimento cognitivo Elsa Silva, Gabriela Barbosa	828
A explicação de fenómenos físicos em contexto laboratorial por professores e alunos do ensino básico Alcina Figueiroa	730	Educação para a saúde: contributos de um estudo sobre sexualidade dos/as jovens São-Tomenses Flávio Andrade	843
Para uma leitura do texto-mundo: educação literária, expressão e educação dramática-teatro o conto é teu, o conto é nosso Carla Pires Antunes, Maria Flor Dias, Sara Reis da Silva	740	O conto como estratégia pluridisciplinar no desenvolvimento da compreensão da leitura Carla Alves, Maria Nazaré Coimbra	844
Ciências naturais: uma proposta de formação discente sob a noção de escrita solidária e de letramento científico Maria Eugénia Totti, Gerson Tavares do Carmo	750	Ensino de estratégias para a redação do texto argumentativo Maria Prata, Maria Isabel Festas, Sara Ferreira, Marisa Costa	853
Evolução das ilustrações do castanheiro do séc. XVI - um contributo da história da botânica Isilda Rodrigues, Andreia Carvalho	761	A perceção de pessoas idosas institucionalizadas sobre a "sua nova família". Um estudo de caso com idosos da Casa dos Pobres de Coimbra Mariana Ribau, Cristina Vieira	862
Musicoterapia e educação e saúde: contributos históricos Clara Costa Oliveira e Ana Gomes	764	A Formação Universitária em Teatro: da sala de aula para o palco Hugo De Melo Rodrigues	864
Música: ciências da Educação em Expressão Pedro Filipe Cunha	775	Receber cuidados e ensinar a cuidar: lições de doentes crónicos aos seus cuidadores Maria da Conceição Azevedo	875
Formação em psicologia no contexto das directrizes curriculares nacionais: uma discussão dos cenários da prática em saúde Andrea Poppe	791	Aprender ciências realizando atividades experimentais- o que dizem os alunos e os professores Delmina Pires	884
Implicações socioeducativas do fenómeno da medicalização-reflexões em torno de um estudo de caso Sofia Pais	792	Ao ritmo dos estilos musicais rock e clássico: um estudo de caso com quatro crianças do 1º Ciclo Sara Faria, Sandrina Milhano	885
		Perceções de idosos/as institucionalizados/as acerca da situação de institucionalização	

como resposta social às necessidades da população idosa Cláudia Raquel, Saraiva Costa	895	Encurtar distâncias na Educação: um estudo de caso Sónia Ribeiro, Maria Glória Fraga, Maria Pessoa	1008
Cognição e objeto técnico: uma abordagem complexa do autismo Nize Pellande	896	O lugar das Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo de formação de professores do Uruguai Rosana Martinez Barcellos	1033
Leitura pública: uma alternativa para o ensino da Literatura Ana Santana Souza	903	Implicações do conceito de «multimodalidade» em Ciências da Educação... ou «a prof tinha de estar no Facebook!» Clara Ferrão Tavares, Jacques Silva, Marlène Silva e Silva	1051
Auto-eficácia docente e colaboração entre professores: que relações? José Castro Silva, Manuela Silva	909	A comunicação educativa na Tecnopólis Joaquim Escola	1062
Cenários ortográficos: conceções e práticas Gabriela Barbosa	910	Projetos socioeducativos e trabalho em rede em concelhos do interior norte de Portugal Ana Cristina Trino, Isabel Costa	1063
“E tudo aquilo que eles/as (não) dizem...”: Intervenção educativa em contexto museológico para adultos/as com demência e cuidadores/as informais Sónia Maios Ferreira, Maria Isabel Pereira	911	Um quadro teórico-prático para a abordagem plurilingue no jardim de infância: o projeto Alphaeu, alfabetos e perspetivas europeias comparadas Margarida Morgado, Maria José Infante	1065
Saúde e educação nos cuidados de enfermagem- processos de cuidar idosos com hipertensão arterial Alice Mártires	912	Projeto School Safety Net (SSN). Uma pareceria europeia na área da prevenção do abandono escolar precoce Margarida Morgado	1078
4 Comunicação Educativa, Redes e Parcerias em Educação		Atos e Atores da Cooperação para o Desenvolvimento: outras parcerias em Angola Carolina Mendes, Joaquim Alves	1088
O processo cognitivo/subjetivo emergente do acoplamento dos jovens com as tecnologias digitais Maria Cristina Rigão Iop, Nize Maria Campos Pellanda	925	A utilização de ferramentas de ensino à distância para motivar alunos Nativos-Digitais no ensino presencial Mara Cynthia Ferreira de Carvalho, Cláudio Ferreira de Carvalho	1101
Mobile Learning para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) Jorge Brandão, Sílvia Cardoso, Adriana Mendonça, Joana Figueiredo	937	Emocionar: experiências enquanto acontecimentos e as TDIC Nize Maria Pellanda	1108
O papel das TIC no contexto do ensino básico Carla Ravasco, Carlos Brigas, Carlos Reis, Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	947	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no ensino superior: práticas docentes de um Centro Universitário na cidade de São Paulo Neilia Braga	1109
Desenvolvimento de competências-chave em literacia digital Lurdes Lima, Angélica Monteiro, Carlinda Leite	958	A liderança do Plano Tecnológico da Educação nas escolas: a perceção dos coordenadores PTE Susana Gonçalves, Glória Bastos, Maria Carmo Botelho	1122
As TIC e as Práticas Docentes: a utilização do software educativo “escola-virtual” na prática de ensino supervisionada Henrique Gil, Cláudia Farinha	971	A educação para os media e a prevenção do cyberbulling Armanda Matos	1134
O aluno, o ensino e a tecnologia: que relação? Cecília Fonseca, Joaquim Mateus, Urbana Cordeiro	972	Políticas públicas: novas geografias e desigualdades socioeducativas Almerindo Afonso	1135
Utilização das TIC em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo no Pré-Escolar: a perspetiva dos professores Rute Falcão, Isabel Sanches	974	Atividades, redes e lógicas de ação múltiplas em educação: dispersão do Estado, governação e ação local Fátima Antunes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho	1136
A importância das TIC na integração/inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Carlos Brigas, Henrique Gil, Regina Gouveia	985	Reconstruir o espaço de ação educacional ou localizar problemas escolares? Interrogações a partir de uma pesquisa exploratória Fátima Antunes, Rosanna Barros	1150
Aprender na internet: um estudo de caso da aprendizagem autodirigida da pessoa idosa Rui Nobre Ferreira, Albertina Oliveira, Luís Mota	998		

A construção da oferta educativa na escola pública: análise das lógicas em presença Carlos Alberto Gomes, Manuel António Ferreira Da Silva	1167	Uma caracterização dos jogos com maior potencial para estimular a aprendizagem matemática Helena Rocha	1243
O centro e as periferias educativas. Deambulações sobre o escolar e o não-escolar no arquipélago cultural da cidade José Augusto Palhares	1176	O ensino aprendizagem da Geometria nos anos iniciais da Educação Básica: um estudo no PIBID/UNIMONTES Maria Rachel Alves	1254
5 Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes		A horta escolar como instrumento de interdisciplinaridade na educação Rubens Pessoa de Barros, Cláudio Galdino da Silva	1268
CURRÍCULO E DIDÁTICA: PARA UMA RELAÇÃO DE CONVERGÊNCIA José Augusto Pacheco	1179	Competências empreendedoras no ensino superior: Um novo currículo para novas exigências? Ana Naia	1271
ESTUDOS CURRICULARES: REFLETIR OU AGIR? O impacto dos estudos curriculares na investigação e na construção de uma ação interdisciplinar Jesus Maria Sousa	1190	Repensando o Currículo de Matemática do Ensino Médio Através do Registro das Representações Semióticas Daniella Assemany, Darling Arquieres	1272
A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido Roselaine Kuhn, António Cunha	1198	Certificação de manuais escolares: Estudo exploratório do caso português no início do século XXI João Paulo Rodrigues Balula	1282
De Par em Par- multidisciplinar e interinstitucional Ana Mouraz, João Pedro Pego	1205	O pecado original do currículo Jesus Maria Sousa, Carlos Nogueira Fino	1283
As transições curriculares-entre as tendências do trabalho das escolas e as dificuldades experienciadas dos alunos Ana Mouraz, Ana Cristina Torres	1206	Tempo Curricular na Educação de Jovens e Adultos: Espaço de Reflexão e Mudança Maria Cândida Sérgio, José Carlos Morgado	1293
A criatividade matemática na resolução de tarefas de investigação e exploração: uma experiência de ensino no 7.º ano de escolaridade Aldina Rodrigues, Paula Catarino, Ana Paula Aires, Helena Campos	1207	Das políticas educativas às conceções e práticas curriculares dos professores: um trajeto sinuoso Carla Lacerda	1309
Ambiente de sala de aula e relação pedagógica entre professores e estudantes no ensino superior Carlos Barreira, Frederico Monteiro, Graça Bidarra, Piedade Vaz Rebelo	1220	Estrutura curricular e tempos letivos – estudo comparativo Isabel Festas, Ana Seixas, Armanda Matos	1310
Pesquisas de Campo, PBL e Design Thinking: Percepção de dois professores tutores sobre o que revelam as pesquisas realizadas pelos alunos do Curso Ética, Valores e Cidadania – Pólo EACH-USP – São Paulo – Brasil Mario Augusto Costa Valle	1222	Reflexões Sobre a Prática Como Componente Curricular do curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal do Maranhão Raffaella Araújo, Meirecele Leitinho, Jeanne Medeiros	1311
Quem ensina, não reprova? Reflexões sobre práticas docentes no quotidiano escolar Maria Teresa Esteban	1230	História da arte no ensino fundamental: uma proposta interdisciplinar Maria de Fátima Josgrilber, Emne Mourad Boufleur, Alessandra Josgrilbert	1322
A Educação Tecnológica Brasileira: Preparando a Mão de Obra Jovem e Adulta para o Mercado de Trabalho Simone Moreno, Mirene Marques	1231	Contextualização curricular no ensino secundário: possibilidades e limites Manuela Esteves	1330
		Novos jogos didáticos para o ensino da matemática em turmas de correção de Fluxo, Idade-Série Elisabete Castro D'Oliveira	1343
		O (e)Portfolio no Desenvolvimento Profissional de Professores: uma experiência no contexto da Didática da Matemática na Educação Pré-Escolar Daniela Gonçalves	1354
		Literacia Científica e Educação para a Ciência em trabalho de projeto interdisciplinar Teresa Guedes	1362

Circo da Física: Experimentos lúdicos para despertar o interesse pela Física Ricardo Rocha	1364	continuada de professores da escola do campo na região Nordeste do Brasil Maria De Lourdes Albuquerque De Souza	1516
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1373	Análise reflexiva de uma experiência pedagógica interdisciplinar Margarida Quinta e Costa, Vitor Ribeiro, Isilda Monteiro	1528
Quando querer não é poder: concepções sobre a identidade na criança e isomorfismo educativo Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo	1383	Pedagogia de Projetos – Trabalhando a Interdisciplinaridade e os Temas Transversais nas aulas de Educação física do Ensino Fundamental II Marlene De Souza Oliveira	1535
Competências empreendedoras: percepções de alunos do 3º ciclo básico português- um estudo de caso Narciso Moreira, Jacques Silva, Marlene Silva e Silva	1385	Processos de Mudança Educativa Roque Antunes	1547
Currículo, educação inclusiva e alunos com NEE: um estudo de caso numa escola pública do Brasil Roberta Peixoto	1386	Gestão da qualidade do ensino superior brasileiro e sua eficácia frente aos instrumentos de avaliação e regulação Agenor Manoel Carvalho, Carlos Machado Santos, Maria Celeste Moura Andrade	1548
Bioética no ensino secundário: estratégias e instrumentos nas Ciências da Vida Joana Araújo	1387	Ativar as criatividades na educação artístico-musical: metodologias e práticas docentes no ensino superior Antônio Ângelo Vasconcelos	1558
Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação Amanda Rabelo	1401	Projeto Tecer: produção textual e têxtil Mariana Guimarães, Marcela Carvalho	1559
Oralidade- o papel do manual escolar e estratégias para a sala de aula Carla Alves; Cristina Ferreira	1411	Organização do espaço: prisão da sala versus liberdade do saber Elza Mesquita	1560
O Uso das Analogias no ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico Jacinta Gonçalves, Fernando Guimarães	1420	Clube de arqueologia: experiência didática e patrimonial em contexto educativo formal Miguel Feio	1561
Trajetos de investigação: quando escutamos as vozes das crianças Amélia Marchão, Helder Henriques	1429	Reconstrução de práticas em contexto de creche: relato de uma investigação-ação Tânia Monteiro, Sara Barros Araújo	1563
Ensinar Teoria e Desenvolvimento Curricular online: consolidação de um modelo Francisco Sousa	1437	(In)preparação dos docentes face a novos desafios pedagógicos Rui Lopes, Cristina Mesquita	1564
Contribuições do Xadrez para o Ensino da Matemática: Um Projeto PIBID/Unimontes Maria Rachel Alves	1449	O uso do jogo do baralho como facilitador na alfabetização de adolescentes e adultos Elisabete Castro D'Oliveira	1565
Compreender e Prevenir o Erro: Contributos para a Aprendizagem da Competência Ortográfica (Um estudo no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) Diana Ribeiro, Carlos Silva	1464	A Banda desenhada como estratégia Pedagógica em Contexto do 1ºCiclo Tatiana Santos, Sandrina Milhano	1573
Pensamento de Alunos do 2º Ciclo em Tarefas de Geometria: Notas de um Estudo Exploratório. Paula Vieira Da Silva, Leonor Santos	1475	Diálogos com a luz: o contributo da caixa de luz no desenvolvimento integrador das crianças Liliana Jorge, Clarinda Barata	1584
Desafios atuais da educação e do currículo nos países da periferia – o protagonismo dos estados nacionais, das escolas e dos professores Bartolomeu Varela	1494	Metodologias de ensino e práticas docentes. Formação de Educadores e Professores do 1º CEB. Uma experiência no Parque Natural da Serra de São Mamede Miguel Castro	1598
A Valorização da Cultura Local como contexto para o desenvolvimento do Currículo na Educação Básica: contributos do Projeto Curricular Integrado Diana Neto, Carlos Silva	1508	A Geografia no Jardim de Infância: Conhecer o Mundo a partir das Narrativas e Paisagem Miguel Castro	1606
Desconstruindo o Currículo Oculto – a experiência de uma proposta de formação		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes Marco Aurélio, Nicolato Peixoto	1612
		Metodologias de ensino para a educação de jovens e adultos e as práticas interdisciplinares Noémia de Carvalho Garrido	1625

Currículo para a Educação Infantil à luz do pensamento de Paulo Freire Danielle Marafon	1631	A Aprendizagem Cooperativa no ensino das Ciências no 1º Ciclo do ensino Básico Andreia Santos, Fernando Guimarães	1769
Práticas de ensino partilhado – o papel do especialista e do educador no caso do ensino da música ao nível do ensino pré-escolar Helena Santana, Rosário Santana	1632	As controvérsias curriculares e pedagógicas em Portugal (1991-2011): uma história do presente Luís Timóteo Ferreira	1777
A avaliação no estágio do 1º ciclo do ensino básico: uma prática centrada no processo de aprendizagem do futuro professor Carlos Alberto Ferreira, Ana Maria Bastos	1643		
A Formação de Professores e o Desenvolvimento Curricular Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1651		
Avaliação do desempenho docente – Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores Luiz Queiroga, Albertina Oliveira, Carlos Barreira	1659		
O ensino de estratégias de autorregulação de escrita do texto expositivo e do ensaio de opinião no 8º ano de escolaridade Maria Prata	1673		
O Professor como Construtor de Currículo Sandra dos Anjos Canário Custódio Ribeiro	1680		
Reciclar Recordações – A magia das Ciências em Contexto de Jardim-de-Infância Carla Cepa, Maria Eduarda Ferreira, Carlos Reis	1681		
Estrutura de projeto integrado multidisciplinar em Cursos Superiores de Tecnologia Brasileiros-estudo de caso António Almeida, Izilda Elias, Silmara Del Rio	1693		
Educação para a privacidade no espaço digital: de subsídios para uma proposta curricular Ana Serrano Tellería, Maria Luísa Branco	1711		
Benefícios e constrangimentos da operacionalização do programa de matemática no 1º ciclo do ensino básico pelos professores do concelho de Machico Daniela Gonçalves	1723		
Leitura(s) e criatividade(s): representações, itinerários e (desa)fiões para formar leitores com as Metas Curriculares de Português Dulce Melão	1731		
Trandisciplinaridade na educação superior: uma proposta implantada Maria de Fátima Josgrilbert, Alessandra Josgrilbert	1740		
A Sociologia no Ensino Médio no Brasil: avanços e retrocessos Jonas Oliveira	1749		
Aprendizagem cooperativa- aplicação dos métodos grafiti cooperativo e jigsaw com alunos do 5º ano de escolaridade Dora Sá, Delmina Pires	1759		
Ações, reflexões e interações numa comunidade de prática: a construção de saberes na prática profissional de um curso de logística no ensino técnico profissional na modalidade à distância Alexandra Cruz	1768		
		6 Educação, Desigualdades e Diferenças	
		As escolas TEIP e o sucesso escolar: entre o percurso educativo do/ aluno/a e os resultados académicos Marisa Silva, Helena Araújo, Sofia Marques Da Silva	1790
		Diversas Cidades dentro da Diversidade: a Juventude Gay entre Escolas e Culturas Hugo Santos, Manuela Ferreira Sofia Marques Da Silva	1791
		Uma Análise Sobre a Participação Feminina Brasileira na Criação de Produtos e Processos Industriais Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida	1803
		Estudantes com mobilidade reduzida no Ensino Superior: testemunhos na primeira pessoa! Maria Helena Martins, Maria Leonor Borges, Teresa Gonçalves Henrique Fonseca	1804
		Renovação do Parque escolar e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais José Almeida	1814
		Inclusão de alunos com NEE no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Silvana Diamantino França, Isabel Costa	1823
		Acesso, Interculturalidade e Inclusão no Ensino Superior Maria Augusta Manso	1824
		Aprendizagens Significativas: Brincadeiras Sensoriais como Agentes Facilitadores do Processo de Ensino aprendizagem de Crianças com transtorno do Espectro Autista Patrícia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro	1825
		A importância da interdisciplinaridade junto das populações especiais na escola. O caso do bócia no desporto escolar Anabela Vitorino, Cristiana Ramos, Sónia Morgado	1832
		O desenvolvimento de uma política de apoio a crianças com necessidades educativas especiais em São Tomé e Príncipe Isabel Piscalho	1842
		Participar para Escolher Florbelá Samagaio	1853
		Género, Cidadania e Práticas Educativas: a promoção da igualdade em contextos educativos Helder Henriques, Amélia Marchão	1871

Inclusão e educação especial na atualidade: uma incursão a partir das perspectivas dos professores Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1880	O estatuto do aluno em ação: dimensões normativas, indisciplina e procedimentos organizacionais Carlos Gomes, Guilherme Silva, Daniela Silva	1982
(Des)Igualdades de Oportunidades para Alunos de Baixa Renda Bolsistas em Escolas Particulares Simone Gadelha de Souza, Ruth Maria Bonfim Vidal	1881	Os sentidos de ir à escola e de estudar para jovens rurais do sertão Sergipano Isabela Gonçalves de Menezes	1992
Recantos de individualidade no(s) contexto(s) do desenho Vera Silva	1889	A melhoria organizacional mediante a satisfação da comunidade educativa Carlos Gonçalves	2009
Contexto, parcerias e envolvimento parental para a inclusão Sara Felizardo, Esperança Ribeiro	1896	O Caixeiro Viajante do Ensino Ana Luísa Fernandes	2011
Sim, NÃO FALO, MAS COMUNICO... A comunicação aumentativa como facilitador da participação num grupo de jardim de infância Isabel Sanches, Rodrigo Teixeira	1897	Vivências escolares em contexto TEIP: sentidos atribuídos por jovens do 9º ano de escolaridade Patrícia Ribeiro	2012
Princesas e Super-Heróis nas Representações sociais de Gênero em Educadoras e Educadores Infantis Leila Sotero	1911	A realidade do bullying escolar e a percepção do docente Andrea Poppe, Fernanda Hermínia	2023

7

Educação, OMG's e Movimentos Sociais

Projeto Ponte: Da Reflexão Coletiva à efetivação da Prática de projetos na Educação Profissional Marcelo Soldão, Mário Augusto Costa Valle	1921	Consequências do IDEB e do PDE-Escola: Percepções sobre ações de uma equipe gestora e de docentes em uma Escola Pública no Brasil Sérgio Cunha	2048
CRACS (Coletividade Recreativa e de Ação Cultural de Sousela): Um contributo para educação/formação de jovens e adultos em Portugal Carla Cardoso, Teresa Medina	1934	Violência Doméstica e Educação: Avaliação do Envolvimento Parental na Escola em Mulheres Vítimas de Violência Conjugal Miguel Rodrigues	2058
Comunidade quilombola Sertão do Valongo: um aprendizado intercultural António Braga	1944	Um Olhar sobre as Práticas socioeducativas em Contexto Não Formal Angélica Monteiro, Alcina Figueiroa, Rita Barros	2059

8

Escola Pública e Percursos de Escolarização

Quando Participar está ao alcance de 'Se Entrar': A Participação das crianças no Jardim de Infância Marta Botelho, Catarina Tomás	1956	Abandono Escolar e Transição para a Idade Adulta Maria Das Dores Formosinho, A. Castro Fonseca	2069
O Desafio do Plano de Ações Articuladas (PAR) na Gestão Educacional Brasileira Adriana Valadão	1957	A escolarização secundária artística especializada em Portugal: um retrato de trajetórias educativas juvenis Thiago Rodrigues	2070
(Re)configurações da educação de adultos em contexto de implementação de políticas sociais de combate à pobreza: contributos a partir de um estudo de caso Liliana Lopes	1971	FRACASSO (de quem?) ESCOLAR: Um estudo sobre as escolas públicas de Santa Catarina Helena Hinke Dobrochinski Cândido	2071

9

Formação de Professores e Ética Profissional

O Contributo do Trabalho Colaborativo na Iniciação à Prática Profissional: O exemplo da planificação de uma tarefa Letícia Carvalho	2089	Formação inicial de professores: um estudo comparativo de duas instituições de ensino superior europeias Filomena Rodrigues, Maria João Mogarro	2098
--	------	--	------

Como Formar Hoje Professores para a Escola de Amanhã? – Reflexões sobre a Formação Inicial e a Avaliação da Profissão Docente Cícera Sineide Dantas Rodrigues	2106	O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural Elaine Araújo	2278
O Cordel como Possibilidade investigativa na Formação Docente: Experiências Leitoras de estudantes universitários brasileiros Cícera Sineide Dantas Rodrigues, Hugo de Melo Rodrigues, Maria do Socorro Lucena Lima	2116	A Dimensão da Reflexão como Investigação na Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Contexto de Estágio Maria Bento	2290
O Modelo de Madeline Hunter: um contributo para a análise da controvérsia Maria da Glória Santos, Filipa Seabra	2126	Construir saberes para dois ciclos de ensino: a percepção dos formandos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues	2291
Formação Contínua de Professores e Ética Profissional Luísa Soares Dos Santos	2136	Iniciação à docência: porque tornar a escola um espaço de formação Lucrecio Sá	2292
Concepções sobre a formação ética Profissional do pedagogo: o que “dizem” os (as) alunos(as) egressos no Brasil Sheyla Macedo, Ana Paula Caetano	2159	Conhecimento pedagógico de conteúdo na Educação de Infância: episódios de Matemática no contexto da formação inicial de professores Maria Figueiredo	2301
Ética e integridade académica em Portugal e Espanha Ana Seixas, Filipe Almeida, Paulo Gama, Paulo Peixoto	2168	Potencialidades e desafios da pedagogia genológica no início da construção de ser professor Luís Filipe Barbeiro, Maria José Gamboa, Célia Barbeiro	2302
Relatos de experiência: a dicotomia entre a teoria e a prática num curso superior de tecnologia em Petróleo e Gás Andreia Soerensen, Izilda Guedes, Angela Maria Remolli	2169	A Observação de Pares Multidisciplinares como ferramenta colaborativa Sofia Reis	2312
Valores, identidade e formação docente no ensino profissionalizante no Brasil Jeane Maria de Melo	2178	Relatório final de estágio: Refletir é investigar?! Cristina Martins, Manuel Vara Pires	2319
Formação contínua de professores em Educação Especial: concepções e práticas sobre o Atendimento Educacional Especializado Giovana Pires	2191	Competências para o Ensino das Ciências no Ensino Básico: Uma Proposta Emergente da Investigação Patrícia Sá, Maria De Fátima Paixão	2321
PIBID: Percepção das importantes contribuições para formação de docentes por alunos do curso de Física. Ricardo Rocha	2205	Comunidades de Prática: a Construção de Pontes entre a produção e a aplicação do Conhecimento Ana Condeço Simões, Cristina Coimbra Vieira, Helena Neves Almeida	2333
A Formação Didática dos Professores do ensino Profissionalizante por meio dos Círculos de Estudos: Reflexão Teoria e Prática Marcelo Soldão	2215	Que Identidade e que Culturas Profissionais Docentes? Cristina Bastos, José Matias Alves	2345
O Perfil Profissional do professor de Línguas em Cursos de Educação e Formação. Um estudo de caso Ana Cristina Cannas	2224	Formação e intervenção em educação de infância. Contributos para repensar as políticas e práticas formativas Maria Angelina Sanches	2355
Motivação e expectativas da pertença a uma Comunidade de Aprendizagem Profissional. A opinião dos professores Lúcia Gonçalves, Helena Silva, José Lopes	2239	A Formação Docente para atuar na EJA no Brasil: questões e desafios Carine Guedes, Armando Loureiro	2356
A Discussão nas aulas de Ciências naturais. Percepções dos alunos sobre a sua importância na Aprendizagem Cristiana Valente, Helena Santos Silva	2252	A inserção profissional de diplomados em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, pela Universidade do Minho, entre 2001 e 2010 Fernando Ilídio Ferreira	2370
Conceção de criança e desenvolvimento da profissionalidade docente: Dados preliminares de um estudo exploratório Sara B. Araújo, Fernando Diogo	2262	A “administração educacional” como domínio de formação na habilitação profissional para a docência Carlos Pires	2371
O aluno no papel do professor Fátima Santos	2264	Formação docente para a infância: o delegado pedagógico da professora Eloisa Marinho a	

partir dos relatórios de alunas do curso de educação pré-primário (1958-1964) Ana Cláudia Carmo dos Reis	2372		
Desenvolvimento profissional docente num contexto de aprendizagem ao longo da vida: Perceções em diferentes períodos da carreira Rui Pires, Mariana Alves, Teresa Gonçalves	2380		
Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aspectos metodológicos da produção de conhecimento sobre a formação docente no Brasil. Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2394		
O PIBID no curso de Pedagogia à Distância na UFRN: limites e possibilidades na formação docente. Gilberto Ferreira Costa	2405		
A escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor? Marcelo Castro	2413		
A Atuação Profissional da Supervisão Escolar na Educação Infantil Cristina Filomena Bastos Cabral	2423		
Conceções de Professoras do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências para os anos iniciais Aparecida De Fátima Silva	2434		
A importância da formação para o desenvolvimento qualitativo das escolas: exemplo de um projeto que está a ser desenvolvido em S. Tomé e Príncipe Maria João Cardona, Isabel Piscalho	2451		
A Profissionalidade Emergente do Professor de Música: O PIBID como Entre-Lugar da Formação Docente Nair Pires, Ana Paula Caetano, Ângela I. L. De F. Dalben	2460		
Discutindo experiências para redefinir saberes: a prática docente do curso de História das Faculdades INTA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID Tito Medeiros, Carla Silvino	2470		
O Plano de Ações Articuladas (PAR) e as Políticas de valorização docente em Municípios Sul-Mato-Grossense Fabiana Rodrigues dos Santos	2471		
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia para a Formação Docente no Brasil Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2472		
Um Estudo Comparativo entre diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas: Contradições, Semelhanças e Proposições. Jeanne Medeiros, Raffaelle Araújo, Meirecele Leitinho	2484		
		10	
		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	
		POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS NO BRASIL EM CONTEXTOS DE REFORMAS Márcio Adriano de Azevedo	2499
		O papel da imprensa escrita na construção de políticas de aprendizagem ao longo da vida: o caso da Iniciativa Novas Oportunidades Ana Paula Natal, Mariana Gaio Alves	2514
		O Profuncionário como Política de Formação do técnico em Educação: reflexões e desafios Angélica Inês Miotto	2527
		Educação Profissionalizante na EU: convergências e divergências no espaço europeu Natália Alves, Paula Guimarães	2537
		As Implicações dos Processos de Globalização na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira João Paulo De Oliveira, Ilane Ferreira Cavalcante	2538
		O Programa de Licenciaturas Internacionais e a Mobilidade académica em um Curso de Formação de professores de Química: algumas reflexões Gláucia Maria Da Silva	2554
		11	
		Globalização e Internacionalização da Educação	
		Integração/Inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Regina Gouveia, Carla Ravasco, Guilherme Monteiro	2565
		Globalização, Educação e Saúde: Desafios triangulares nas políticas (trans)nacionais Joana Figueiredo, Adriana Mendonça, Jorge Brandão	2579
		Respostas institucionais à integração dos estudantes dos PALOP: pontos comuns e divergentes entre duas instituições de ensino superior Susana Ambrósio, Catarina Doutor, João Filipe Marques, Emílio Lúcio-Villegas	2589
		Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da Língua Portuguesa Maria João Macário, Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã, Cristina Manuela Sá	2601
		Internacionalização da formação de professores: contributos de duas universidades portuguesas Francisco Sousa, José Carlos Morgado	2614
		Sistema Educativo Português: susceptibilidades e desafios em contexto internacional Francisca Costa	2624

12

Ideologias, Valores e Educação

Pedagogias dos séculos XIX e XX: reflexos na sociedade atual portuguesa

Carla Guerreiro, Luís Castanheiro

2638

Educação e Autonomização: acerca das ambiguidades de uma relação nem sempre linear e transparente

Manuel Barbosa

2659

A formação de educadores para a solidariedade

Geraldo Soares

2671

A influência da vivência de espiritualidade dos professores na relação professor-aluno, na ótica de professores do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santos/SP.

Sônia Cristina de Almeida Santana e Santos

2684

Formação Profissional- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos como Fator de Inclusão Social e Empregabilidade

Marisa Campos

2692

Contributos para a competência ética dos profissionais de odontologia do estado de Minas Gerais – Brasil

Ricardo Werneck, Maria Da Conceição Azevedo

2693

Construindo Valores a Partir dos Contos Infantis: na perspectiva de ressignificar os conceitos morais e éticos

Patricia Santos, Maria Lopes, Márcia Ferro

2705

13

Juventude(s), Educação e Trabalho

A importância social e educativa das bibliotecas populares em interface com o ato de ler.

Cesar Guerra

2714

A Problemática da Evasão Escolar nas Escolas de Ensino Técnico no Brasil

Celina Oliveira, Antônio Marques, Flávia Macedo

2721

Práticas de formação em contexto de trabalho no ensino profissional: reflexões a partir da perspectiva dos alunos

João Paulo Colaço, Sônia Morgado, Anabela Vitorino

2735

O Instituto Federal e a Formação do Técnico em agropecuária: contradições e Possibilidades em Projetos de Formação Profissional no Campo

Luciane Ferreira de Abreu

2744

Os Alunos da Escola Pública e a Inserção no Ensino superior: A Afrobrasilidade Presente nos Espaços de poder

Marluce de Souza Oliveira Lima, Marlene de Souza Oliveira, Joanna De Ângelis Lima Roberto, Ângela Ferreira

2755

14

Metodologias e Ética de Pesquisa em Educação

Confiança na escrita e Identidade de Autoria

Maria Ribeiro, António Bento

2767

Análise Paradigmática: um estudo sobre a Pesquisa Histórico-Cultural

Danielle Marafon

2778

O Professor Pesquisador e a Necessidade de parcerias: cooperação entre Instituições de Ensino Superior e a Iniciativa Privada

Eli Lopes Da Silva

2788

Da investigação ao projeto, do projeto à investigação

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira, Maria Martins

2798

Arquitetura e Educação, um estudo etnográfico sobre o ambiente construído

Ana Rute Costa

2799

De Personajes a Personas: Una mirada ético-epistemológica de la Investigación en Educación

Luis Guillermo Jaramillo Echeverri

2801

O significado da Investigação por questionário

João Martinez

2809

A investigação como pedagogia na formação inicial em enfermagem e no ensino

Rita Sousa, Amélia Lopes

2817

15

Pedagogia Social e Desenvolvimento Comunitário

Políticas Públicas de educação e Formação de Adultos: contribuições ao diálogo sobre desafios e perspectivas

Márcia Regina Barbosa

2821

O Movimento associativo de pais e as Dimensões Educativas da Participação nas Associações

Isabel Oliveira, Teresa Medina

2822

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra

Sandra Cristina Brito de Freitas

2834

A Educação e Formação de Adultos em Portugal e no Brasil. Um olhar aproximativo a partir da actualidade

Márcia Regina Barbosa

2835

Educação bancária versus educação libertadora: abordagem freiriana numa perspectiva social para educação brasileira

Gilcélia Pires, Armando Loureiro

2836

A Educação Não Escolar em Portugal. Perspetiva a partir do Ensino Doméstico

Álvaro Ribeiro

2849

Educar para a Emancipação Social – notas sobre o conservadorismo e a praxis conscientizadora
Rosanna Barros

2851

Pedagogia Social em Portugal – Estatuto disciplinar, académico e profissional
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista

2869

Lar Residencial: uma resposta urgente para a população idosa da Alta de Coimbra
Sandra Cristina Brito de Freitas

2870

Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas: uma construção participativa
Enaile Iadanza, Manoel Pereira De Andrade

2871

Transições e aprendizagens: sentidos atribuídos por adultos que concluíram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Paula Guimarães, Natália Alves

2880

A Música e o Desenvolvimento Individual e Comunitário – Um estudo exploratório
Agostinho Gomes

2887

Animação Socio Cultural
Marcelino Lopes

2902

O Animador Sociocultural e a sua Intervenção no Século XXI: os desafios que se colocam
Marina Maltez, Marcelino Lopes

2912

A Influência da Técnica Vocal na Execução dos Instrumentos de Sopro em Alunos do Ensino Vocacional de Música
João Barrigas

2926

16 Políticas de Avaliação e Accountability

O Pacto de Federalização e a responsabilidade pelo financiamento da Educação Infantil e Ensino fundamental
Sandro Costa

2947

Avaliação da e na Reforma Educativa em Angola: Elementos para a análise de uma política
Francisco Caloia Alfredo

2959

Processos de mudança associados às práticas de avaliação nos cursos de educação e formação de adultos
Helena Rocha

2977

O lugar da “accountability” nas políticas de avaliação de escolas: entre a melhoria e a prestação de contas – uma análise focada nas políticas
Carla Figueiredo, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes

2986

A Autoavaliação nas políticas de Accountability e da Melhoria Educacional
Marta Sampaio

2987

Resultados escolares e ranking de escolas: uma análise dos rituais de distinção das escolas públicas em Portugal
António Neto-Mendes, Andreia Gouveia

2989

17

Políticas de Educação Superior

POLÍTICAS E PRÁXIS DE ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE: MARCOS DA SUA EVOLUÇÃO
Bartolomeu Varela

3003

ENADE: um exame de desempenho no centro das atenções de um sistema de avaliação da educação superior do Brasil.
Leo Lynce Valle de Lacerda

3030

Uma Discussão sobre Interesse coletivo e Social da Propriedade Industrial na Universidade Pública
Maria Helena Teixeira Da Silva, Tatiana de Almeida

3040

Formação profissional para a docência. Um caso em estudo
Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins

3050

Universidades estaduais da Bahia e a Promoção da Leitura
Patrícia Fernandes

3051

Para uma Análise Política dos Processos de Reestruturação do Ensino Superior Português no âmbito do “Processo de Bolonha”: referenciais, fóruns e mediadores
Albertina Palma

3052

A Evolução das qualificações no Ensino Superior
João Leitão

3065

A Avaliação da Extensão Universitária nas Universidades Federais da Bahia
Mariana Simões; Manuel António Ferreira Da Silva

3088

Formação Continuada e Reflexividade Docente: O PIBID no Contexto Educacional Brasileiro
Cicera Sineide Dantas Rodrigues; Jacques Therrien

3097

O Abandono no ensino Superior – Um Estudo de Caso
Filomena Ferreira; Preciosa Fernandes

3106

Rupturas e Protagonismos nas Práticas Docentes na Educação Superior
Eliana Curvelo; Sónia Maria Duarte Grego

3107

Etnicidade e Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro
Maria Alice Rezende-Gonçalves

3121

Impactos da política de Cost-Sharing na acessibilidade e equidade no ensino Superior Português
Luísa Cerdeira, Maria De Lourdes Machado-Taylor, Belmiro Cabrito, Tomás Patrocínio

3130

O papel da diversificação das fontes de financiamento no Ensino Superior Público Português
Ana Nascimento

3131

Transformações no Ensino Superior e Reconstituição das Identidades Académicas: políticas e quotidianos
Carolina Santos, Amélia Lopes

3132

Trajetos profissionais e qualificação dos docentes no ensino superior João Leitão	3133	entre vendedores de uma grande superfície comercial Alda Bernardes	3299
As instituições de ensino superior privadas e sua influência na educação brasileira: estudo a partir de uma Escola Superior de Belas Artes Sandra Helena Escouto de Carvalho	3143	A educação corporativa promovida nas Universidades Corporativas Brasileiras Clarisse Droval	3300
Ensino superior Privado no Brasil: O Caso das Instituições Particulares Fábio Costa	3167	Sobre o expansionismo pedagógico contemporâneo: uma arqueogenealogia da intensificação das experiências educativas não escolares Elisa Vieira	3314
A Contribuição da Universidade na Formação da Pessoa com Deficiência para sua Inclusão no Mercado de Trabalho Terezinha Gandelman, Mirene Marques	3177	Topografias discursivas da modernidade educativa brasileira no séc. XIX: dos ditos ordinários aos insígnies Gisela Duval	3315
Dez anos das Políticas de Ação Afirmativa no Brasil: o caso da Universidade Estadual de Londrina Maria Nilza Da Silva	3187	O papel da Aprendizagem ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento Marta Sousa, Joaquim Coimbra	3316
Os desafios do Ensino Superior Andrea Soerensen, Silmara Maria Del Rio, Marcelo Alfredo Dos Santos	3199	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3326
As resistências à afirmação disciplinar da Filosofia da Educação no quadro das Ciências da Educação e no campo da Filosofia. Análise da situação da disciplina em Portugal. Margarida Ferreira	3211	EDUCAÇÃO POPULAR, UMA PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE Wellington de Oliveira, Marta Luiza Dias e Ana Luiza Dias	3327
A Dimensão Artístico-Cultural da Formação de Professores Karyne Dias Coutinho	3219	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves	3338
As exigências da contemporaneidade e o Mestrado Profissional Clarisse Droval	3230		
Avaliação do Programa PARFOR de formação docente em uma universidade brasileira Cristina Zukowsky-Tavares	3240		
Aspectos que influenciam os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – na ótica de estudantes do Ensino Superior Cristina Zukowsky-Tavares	3251		
ESCOLA E MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS CURSOS PROFISSIONAIS Ana Paula Almeida	3260		
As Cotas Étnico-Raciais e os seus Reflexos na Conquista da Cidadania Marluce de Souza Oliveira Lima, Ângela Ferreira Pace, Ahyas Siss	3270		

18 Sociedade/ Economia do Conhecimento e Educação/ Aprendizagem

ClioESE: uma comunidade virtual de (boas) práticas Carla Ribeiro, Cristina Maia, Amândio Barros, Ana Moreira	3285		
Aprendizagem profissional no trabalho: um estudo sobre partilha de conhecimentos			

BIOÉTICA NO ENSINO SECUNDÁRIO: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS NAS CIÊNCIAS DA VIDA

Joana Araújo

Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, Porto, jaraujo@porto.ucp.pt

Resumo

A Bioética enfrenta frequentemente situações problemáticas, pela sua complexidade, e dilemáticas, pela necessidade de se decidir um curso de acção.

O principal objectivo do projecto que pretendemos apresentar nesta comunicação, **Projecto BEST – bioética no ensino secundário - estratégias e instrumentos na formação ética nas ciências da vida e do meio** é promover o ensino da bioética no ensino secundário. Trata-se de um projecto de investigação que foi aplicado ao longo de três anos em diversas escolas no ensino secundário, divididas pelo território nacional, com o objectivo de testar estratégias e instrumentos facilitadores do ensino da bioética.

1. Introdução

O ser humano é frequentemente confrontado com temas controversos que geram discussões e debates nos quais este deve ter uma participação informada e reflectida. Espera-se, por isso, que toda a pessoa responsável adquira um conhecimento básico e uma capacidade de análise que lhe permita intervir de um modo activo e decisivo nas opções que a sociedade adopte face a este ou aquele problema (Osswald, 2006). A Bioética, como ciência transdisciplinar, baseada na ética e nas ciências da vida, que reflecte sobre as questões éticas que emergem das novas tecnologias e da investigação científica, pode ter aqui um papel fundamental, na medida em que poderá representar uma mais-valia para enriquecer e fundamentar estas discussões. *No debate bioético procura-se a fundamentação para a emissão de juízos éticos, acolhimento de argumentos oriundos de diversas ciências, com linguagem própria* (Osswald, 2007). É justamente pela sua especificidade que a Bioética, quando considerada sob o ponto de vista da educação, constitui uma oportunidade pedagógica excepcional para o desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e de base plural e democrática. Permite desenvolver nas crianças e jovens a consciência da responsabilidade que lhes cabe enquanto seres humanos, bem como a consciência de que essa responsabilidade é irrecusável e alienável.

Bryce e Gray (2004), destacam as dificuldades que os professores têm em lidar com questões controversas. As razões apontadas centram-se no desconforto da exposição, o receio de não conseguir apresentar todos os factos, as dificuldades em lidar com discussões, a falta de tempo, entre outras. O estudo revela também que, normalmente, as discussões são provocadas ou iniciadas pelos alunos, motivadas por algo que leram ou viram na televisão e raramente são iniciadas pelos professores, sendo que estes, optam

por manter-se neutros. Apesar destas razões apontadas, tanto os professores como os alunos consideram essencial e de extrema importância a discussão dos aspectos éticos e sociais no ensino das ciências, principalmente os assuntos levantados pela biotecnologia e bioengenharia.

O objectivo deste projecto não é o de acrescentar uma nova disciplina ao currículo, pois tal como defende Walter Osswald, ao criar uma nova disciplina estaríamos a ignorar a natureza transdisciplinar da Bioética. A reflexão bioética e o debate dos temas que esta transdisciplina potencia, surgem nos conteúdos da Biologia, da Filosofia, da Educação Sexual e da Religião e devem ser tratados com enfoque diferenciado em cada uma das disciplinas. No entanto, a metodologia do debate bioético deve ser inserida nas áreas de desenvolvimento pessoal, da educação para a saúde e da educação para a cidadania. Este debate e esta reflexão convoca antropologia filosófica no sentido de alimentar a discussão de conceitos fundamentais como direitos, deveres, valores e virtudes. Por essa razão os formadores devem ser originários das áreas das humanidades de modo a evitar que a bioética seja encarada como uma área da Biologia ou das Ciências Médicas. (Osswald, 2006).

O ensino da (bio)ética tem por objectivo promover um maior desenvolvimento da capacidade dos estudantes se relacionarem com as pessoas de forma empática, com flexibilidade a abertura, aumentando a consciência dos estudantes em relação às suas próprias atitudes e valores, bem como estimular uma análise dos mesmos no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este ensino pressupõe que, uma pessoa perante uma determinada situação, seja capaz de agir eticamente e, esse sim é o principal problema da ética: a escolha é uma capacidade do ser humano, uma capacidade de poder escolher entre o bem e o mal, uma escolha que nos provoca sempre uma ansiedade. Educar é preparar para a escolha entre o bem e o mal e esta primeira escolha faz-se primeiramente em nós próprios. Educar é dar referenciais que nos permita distinguir o bem e o mal, porém, temos que ter sempre presente que esta escolha deve ser ponderada, pensada, pois na maioria das situações limite, a escolha entre o bem e o mal não revela inteligência nem sabedoria, mas sim espontaneidade. Importa, por isso, preparar para o juízo ético e para a acção ética e, fundamentalmente preparar para a participação em cidadania (ética da responsabilidade, pois quando um Homem age tem que ter sempre presente que a sua forma de agir atinge toda a humanidade) (Magalhães *et al*, 2011).

2. Educação e valores

O ser humano é um projecto em permanente construção que convida a um processo de educação contínua, pela aquisição, conhecimento e interiorização dos valores, pois estes *servem de substrato e fundamentam o ser humano* (Costa Freitas, 2004).

Para Diego Gracia (2011), a primeira obrigação ética dos homens é a realização de valores. A grande dificuldade é saber o que devo fazer para realizar os valores, considerando o sentido da vida humana como uma construção de valores que acrescenta valor à realidade, melhorando-a, transformando-a, tendo como horizonte o mundo ideal, mas sem esquecer o mundo real.

Nas diversas sociedades, os valores são interpretados como parte integrante da respectiva cultura; entendidos como um dado adquirido, onde o discurso moral incide sobre as regras que definem os deveres humanos primários e sobre noções de excelência moral. Os valores apenas adquirem uma importância ética, a partir do momento em que o ser humano tem várias escolhas relativamente ao modo como deve viver a sua vida. Estas escolhas levam a uma pluralidade de perspectivas de valores que pouco mais é do

que a expressão de preferências subjectivas. O desafio para a ética é, então, criar formas de avaliar criticamente os valores em relação ao discurso normativo moral (Ogletree, 2003). Trata-se de um desafio que tem subjacente uma determinada concepção antropológica. De facto, a reflexão ética sobre os valores terá sempre que se reportar à essência do Homem que se quer construir. Actualmente, a dificuldade que se sente na realização de valores resulta, em grande parte, de uma falha na capacidade crítica reflexiva e na adopção de atitudes passivas, neutras e descomprometidas.

O facto de vivermos num mundo plural, onde coexistem diversos códigos morais, que muitas vezes, em determinados assuntos, apresentam posições absolutamente antagónicas, não implica necessariamente cairmos num relativismo axiológico; o valor é sempre valor para alguém. O valor é a qualidade de algo mas que só pode pertencer-lhe em função de um sujeito dotado de uma certa consciência capaz de a registar. Mas isto não nos leva a cair no subjectivismo, pois não significa que possa ser o indivíduo valorante a decidir o que é valioso e não valioso. Apenas para o sujeito que tem a percepção do valor é que ele é válido. Ou seja, o sujeito não é a medida dos valores embora ele tenha sempre de estar presente no reconhecimento dos valores. Mas os valores não são meramente subjectivos, dependentes do juízo ou do capricho do sujeito, não existem só para este ou aquele ser humano, mas existem para todos os seres humanos, logo, os valores para existirem têm necessariamente que estar associados à realidade do ser. De facto, quando reflectimos sobre o modo particular como os valores nos são dados a conhecer na consciência e a forma como nós os experimentamos, verificamos que eles não se apresentam como algo unicamente subjectivo, apenas sujeitos à nossa vontade e aos nossos desejos, mas se exibem como algo objectivo que se nos impõe e reclama da nossa parte uma incondicional adesão (Ogletree, 2003).

A verdade é que os valores não são completamente objectivos e racionais como procurou demonstrar a teoria clássica, mas também não são de todo subjectivos nem irracionais como defende a cultura pós moderna.

Muitas vezes somos confrontados com um conflito de valores, onde efectivamente se torna necessário determinar como, quando e porquê devemos privilegiar um determinado valor em prol de outro ou de outros. Como fazer essa escolha? Diego Gracia (2011) distingue dois tipos de valores: intrínsecos e instrumentais. Os valores intrínsecos são aqueles que são verdadeiramente um fim em si mesmo, são os valores já referidos anteriormente como valores universais. São valores que não são permutáveis, cada um é único, cada um tem valor em si e não tem preço. Por outro lado, os valores instrumentais só são valores por causa dos valores intrínsecos, são valores que não valem por si mesmo, são sempre valores ao serviço de algo, são meios e têm um valor distinto daquilo que lhe dá valor, são valores mutáveis e a unidade de medida é monetária. Tudo o que é valioso por si mesmo, independente de qualquer outra coisa, tem valor intrínseco, mas nada é puramente valor intrínseco ou puro valor instrumental. Por exemplo, a vida, que é um valor intrínseco, também é um valor instrumental quando a colocamos ao serviço de outros valores intrínsecos como a religião ou a ciência. O próprio professor é um valor intrínseco, na medida em que é um ser humano e, por isso, um fim em si mesmo, mas quando está a ensinar acaba por ser também um valor instrumental, na medida em que está a funcionar como um meio para os alunos atingirem o seu principal objectivo que é aprender. Todas as coisas vivas suportam valores intrínsecos e valores instrumentais, mas o importante é não realizar todos os valores com se fossem intrínsecos, pois isso levar-nos-ia ao fundamentalismo. Por outro lado, quando tratamos todos os valores como instrumentais, estamos perante a racionalidade instrumental ou racionalidade estratégica, que é uma perversão, pois estamos a converter o meio no fim (Gracia, 2011).

A educação, como acto axiológico por excelência, é, uma relação com os valores, uma vez que é apreendida e vivida como um valor, logo, deve ocupar uma posição central no ensino dos mesmos, desenvolvendo estratégias que aumentem a probabilidade para que determinados valores estimulem o desejo por parte dos alunos. Tal como defendia Aristóteles (Ética a Nicómaco), o homem tem capacidades de desenvolver virtudes morais que por definição implicam o hábito, o que enfatiza o papel da educação.

Os valores são intrínsecos à educação, logo o problema educativo não é equacionável nem resolúvel sem incluir os valores. No entanto, e embora considerando os valores como os pilares para a educação, estes não podem ser objectos de ensino, no sentido restrito do termo. O facto de querermos impor valores previamente definidos, que estejam pouco interiorizados, pode levar à sua negação, isto porque só têm sentido se forem livremente escolhidos pela pessoa, embora sempre condicionada pela cultura em que o ensino está inserido (León, 2011).

O papel da escola é promover a capacidade de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo, capaz de questionar os próprios limites quando impostos pela cultura, ou seja, capaz de nos fazer ver como o outro vê – e aqui reside a base ética da educação.

A tarefa da educação, entendida como prática social e reflexiva, não tem por objectivo apenas reproduzir o que já existe, nem tampouco motivar novos valores, mas destacar os valores já partilhados, discuti-los publicamente e apresentar as suas razões, considerando todos os argumentos, a favor e contra, num diálogo que se espera actual, livre e autónomo mas fundamentalmente humano, pois temos que aprender a fundamentar as nossas opiniões, não podemos simplesmente ficar pelo subjectivismo do *eu gosto porque sim*, ou *eu não gosto, porque não* (Pedro, 2002).

A escola tem um papel fundamental na formação do carácter e não pode estar dissociada do processo das relações humanas. Não faz sentido haver um currículo baseado apenas no mundo exterior quando se pretende formar cidadãos autónomos capazes de lidar com os conflitos pessoais e sociais. É verdade que não devemos apenas contentar-nos com o aperfeiçoamento pessoal, mas tentar o aperfeiçoamento da sociedade e o da humanidade. Os educandos e futuros cidadãos não devem ser apenas objectos, destinatários passivos de uma formação, mas eles próprios sujeitos activos dessa educação, através de uma vivência prática desses valores que se pretendem inculcar, de modo a que os valores da vida sejam interiorizados e traduzidos em comportamentos (León, 2011). Neste sentido, parece-nos que o *Método da construção de valores ou método deliberativo* é a metodologia mais correta para o ensino dos valores, pois aqui o professor informa quais os valores em que acredita, mas tem a obrigação de justificar o porquê da sua escolha.

3. Deliberação e bioética

A deliberação é um método, um procedimento, que procura analisar problemas em toda a sua complexidade, ponderando os princípios e os valores envolvidos, bem como as circunstâncias e as consequências de cada caso. A questão que se coloca é de que modo se pode decidir sobre o melhor curso de acção, de que modo se pode escolher o curso de acção mais prudente, quando somos confrontados com conflitos de valores.

O primeiro passo para promover a deliberação sólida é tornar os indivíduos conscientes dos diversos factores que interferem neste processo, consciencializá-los dos vários passos que é necessário seguir e, acima de tudo, tornar clara a natureza contextual da deliberação.

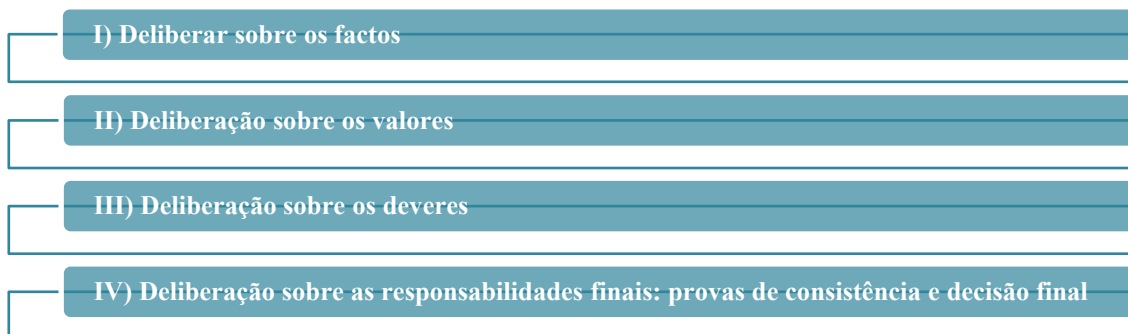
Perante um problema ético é necessário considerar este como um sistema constituído por vários componentes: não podemos analisar a situação apenas de um

determinado prisma, ou com base apenas numa determinada situação. É necessário considerar todos os seus componentes, assim como todos os seus efeitos, pois só uma visão holística permite chegar a uma solução.

Deste modo, propomos um modelo deliberativo que contribui para uma tomada de decisão mais prudente. Este modelo está de acordo com os nossos pressupostos de que o valor e o conhecimento são interdependentes e de que a tomada de decisão será tanto mais prudente quanto mais atentos estivermos à totalidade do ser humano.

De acordo com os passos da deliberação identificados por Gracia (2003) no seu modelo¹, cada processo deliberativo deverá começar com **a apresentação do caso** pela pessoa responsável pela tomada de decisão. Depois da apresentação do caso, deve-se identificar o problema moral, os valores em conflito e analisar o melhor curso de acção. Para analisar o melhor curso de acção, devemos verificar se este respeita os princípios invocados num determinado contexto e devemos avaliar as consequências prováveis, não esquecendo que não há nenhum princípio deontológico que não tenha, ou que não possa ter, excepções. Nem todos os caminhos são eticamente permitidos, mas há de certeza mais do que um caminho que pode ser seguido quando deliberamos sobre questões éticas. Os cursos de acção alternativos perfilam-se num eixo que parte dos seus extremos para níveis intermédios, onde se poderá encontrar a resposta mais prudente. Qualquer que seja o curso de acção escolhido, deverá haver sempre uma verificação da sua consistência, através do teste da legalidade (trata-se de uma decisão legal?), através do teste da publicidade (quem toma a decisão estaria preparado para a defender publicamente?) e do teste da consistência no tempo (será que se tomaria a mesma decisão noutra altura?) (Gracia, 2003).

Grelha 1: Modelo para a deliberação ética



(Gracia, 2003, p.230)

¹ *Deliberation in itself is a method, a procedure. Therefore, correct deliberation must go through certain established stages. Critical analysis of bioethical cases should always consist of the following basic steps: 1.Presentation of the case by the person responsible for making the decision; 2.Discussion of the clinical aspects of the medical record; 3.Identification of the moral problems that arise; 4.The person responsible for the patient chooses the moral problem that concerns him or her and that he or she wishes to analyse; 5.Determination of the values in conflict; 6.Tree of courses of action; 7.Analysis of the best course of action; 8.Final decision; 9.Decision control consistency: legality test; publicity test; consistency in time test (Gracia, 2003, p. 230).*

Decidir bem implica saber que todo o processo de deliberação tem necessariamente de ter um enquadramento teórico que fundamente o raciocínio; implica igualmente ter consciência dos vários factores presentes durante todo o processo, do modo como eles afectam a avaliação da situação e a decisão de agir.

A deliberação tem sempre por objectivo tomar decisões sobre o que se deve e o que não se deve fazer. No fundo, podemos afirmar que é disto que trata a ética, não se trata de tomar decisões absolutas, mas sim decisões responsáveis, razoáveis e acima de tudo, decisões prudentes. Mais importante do que transmitir valores é transmitir o modo de pensar, o método. Num processo deliberativo não interessa que todos cheguem à mesma decisão mas sim que cada um chegue à decisão óptima.

4. O Projeto BEST

O Projeto BEST – bioética no ensino secundário - estratégias e instrumentos na formação ética nas ciências da vida e do meio é um projecto desenvolvido pelo Instituto de Bioética (IB) da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e que visa promover o ensino da bioética no ensino secundário. Trata-se de um projeto que visa fomentar o papel da Bioética no desenvolvimento e integral da pessoa, sensibilizando a comunidade para o valor e a importância das questões éticas, abrindo portas a várias reflexões sobre o tema. Considerando as constantes alterações culturais, sociais, aliadas à evolução e novos desafios colocados pela evolução da tecnologia, somos confrontados com uma nova realidade social e por isso, constata-se, a necessidade de uma consciencialização ética que acompanhe a formação dos jovens para minimizar ou maximizar o impacto da tomada de decisão quando chamados a intervir numa sociedade diferenciada na sua relação com as esferas da vida social.

Este projecto foi constituído por duas partes distintas, mas que se articulam entre si. Numa primeira fase, foram adaptadas e testadas as ferramentas pedagógicas já desenvolvidas pelo Northwest Association for Biomedical Research (Chowning, J.T., and P. Fraser, 2007), num grupo significativo de alunos e professores, de modo a possibilitar, na segunda parte do projecto, a construção sólida de um Manual didáctico para a aprendizagem da ética nas ciências da vida, a nível secundário. Este segundo momento não deixará de ter em conta as fichas pedagógicas, elaboradas pelo Conselho da Europa. Esta adaptação pressupõe a aplicação das ferramentas pedagógicas previamente seleccionadas e a criação de outros materiais pedagógicos relevantes. Para a didáctica de cada tema, de acordo com vários modelos pedagógicos foram utilizados diversos elementos facilitadores da aprendizagem, com valências para formadores e para formandos, incidindo essencialmente na análise de obras literárias referenciadas e no visionamento de filmes e/ou outros.

Para as escolas e em particular para os alunos envolvidos, o culminar do Projecto BEST no final de cada ano lectivo consistia na apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano no Encontro Nacional BEST. O 1º foi realizado no Porto, na Fundação EDP e o 2º encontro foi realizado em Coimbra, no Colégio S. Teotónio.

Os resultados que aqui apresentamos são fruto de uma análise avaliativa do projecto, no âmbito do trabalho desenvolvido no ano letivo 2013/2014.

4.1 Desenvolvimento do projecto

Grelha 2: Dados do projecto BEST

Nome do projecto		
Projecto BEST – bioética no ensino secundário - estratégias e instrumentos na formação ética nas ciências da vida e do meio		
Objetivos do projeto		
Conscienciar para a relevância pessoal e social dos valores e para o carácter deliberativo inerente à adoção de valores , onde os alunos deveriam ser capazes de identificar o que são os valores, perceber a sua importância, o seu significado e perceber de que modo a adesão a valores afeta a sua vida em sociedade;		
Conscienciar para a importância de posicionar-se num quadro axiológico , onde os alunos deveriam ser capazes de perceber o processo de deliberação e a tomada de decisão quando confrontados com diferentes tipos de valores.		
Conscienciar para a importância de reconhecimento de diferentes teorias éticas , em que os alunos deveriam ser capazes de identificar diferentes teorias éticas e reconhecer que determinadas regras se convertem em modelos, através dos quais o comportamento é avaliado como aceitável/não aceitável dentro de uma comunidade.		
Aprender as características das questões éticas por meio de exemplos estruturados , onde os alunos deveriam ser capazes de reconhecer diferentes dimensões das questões éticas e a sua interdependência entre as outras questões, para de seguida identificar as questões éticas entre outros tipos de perguntas num contexto particular e aprender a formular perguntas éticas aplicadas a uma situação específica.		
Promover habilidades para desenvolver capacidade reflexiva estruturada , em que os alunos deveriam ser capazes de, perante elemento de informação (artigo de jornal, caso prático, uma história, ...) refletir sobre o tema(s) e problema(s) concreto(s), desenvolver raciocínios e criar argumentos próprios.		
Identificação de questões éticas tendo por base as situações apresentadas (obras literárias e filmes) , em que os alunos, perante uma obra literária ou um filme, deverão ser capazes de identificar e refletir sobre as diferentes questões éticas presentes na obra.		
Público-Alvo		
Professores, alunos, educadores		
Zona geográfica de atuação do projeto		
Portugal Continental		
Parceiros		
Fundação EDP; Fundação Calouste Gulbenkian; José de Mello Saúde; Fundação Merck Sharp and Domme		
Beneficiários – Participantes		
N.º de Beneficiários Diretos – alunos	2715	
Nº de Beneficiários ou participantes – professores	31	
Nº de Beneficiários indiretos – alunos	3123	
Dados Quantitativos (2013/2014)		
Nº de escolas contactadas no âmbito do projeto BEST	15	17
Nº Áreas geográficas abrangidas (distrito)	8	9
Nº Visitas às escolas/programação das sessões	30	32
Nº Escolas Participantes	8	7
Nº Reuniões com professores	20	5
Nº Ações/sessões em contexto de sala de aula	10	43
Nº alunos afetos ao projeto em 2013/2014	749	1475
Nº professores afetos ao projeto em 2013/2014	117	98
Nº de turmas abrangidas em 2013/2014	18	14
Anos/turmas (10º,11º,12º)	3	3
Tempo médio das sessões	90 min	90 min
Nº de recursos humanos envolvidos do IB/UCP –	3	3

Nos dois anos em que efectivamente houve um trabalho *in loco* por parte da equipa de investigação do IB, nomeadamente ao nível de visitas às escolas, reuniões com os professores, sessões em sala com alunos e visitas de acompanhamento do

desenvolvimento do projecto, o dado mais relevante a salientar é o número de *sessões* realizadas no ano de 2014, comparadas com as efetuadas em 2013. Há claramente uma redução significativa das sessões com alunos (43 (12/13) para 10 (13/14)) mas um aumento significativo das reuniões com os professores (5 (12/13) para 20 (13/14)), demonstrando que o trabalho desenvolvido no ano de 2013 incrementou e potencializou os meios necessários para que os professores e os alunos pudessem dar continuidade ao Projeto na sua escola e isso comprova-se pelo aumento do número de reuniões com professores. Ainda neste contexto, é de referir a redução de visitas às escolas, quer a nível do primeiro contacto, quer no que diz respeito a reuniões com professores para apresentação do Projeto BEST. Este dado mostra que o projeto começa a ter eco na comunidade escolar e que os professores demonstraram mais abertura para participar ativamente na sua efetivação dentro da comunidade escolar. Embora não muito significativo é de realçar o aumento de mais uma escola, (+1) a participar no projeto em 2014.

Em relação ao número elevado de professores afectos ao projecto é justificado com o facto de uma das escolas participantes (Colégio Marista de Carcavelos) ter identificado e assumido o projecto BEST como projecto de Escola e neste caso, todo o ensino secundário do colégio esteve envolvido.

4.2 Avaliação do Projeto BEST

De acordo com as características do projeto BEST, a tipologia de avaliação que melhor se adequou ao projecto foi a avaliação sumativa pelas seguintes razões: a avaliação sumativa, também chamada de avaliação de resultados ou de impacto, é utilizada quando um projeto já está implementado, como é o presente caso, sendo que os seus objetivos tanto podem dirigir-se à melhoria do programa como à sua contabilidade e justificação. Foi elaborado um questionário, adaptando outros já validados e aplicados, servindo assim de linha orientadora, quer no formato que no tipo de perguntas tendo em conta os critérios fundamentais na elaboração de questionários nomeadamente a clareza e rigor na apresentação, bem como a comodidade/agrado para o inquirido.

Relativamente ao tipo de questões, optou-se por questões de resposta fechada que se caracterizam por ser aquelas em que o inquirido apenas seleciona a opção, que mais se adequa à sua opinião, sendo que entre as principais vantagens deste tipo de respostas se baseia na rapidez e facilidade de resposta para o inquirido e maior rapidez, uniformidade e simplificação na categorização das respostas para posterior análise.

A 1ª parte do questionário, consta de 3 questões de ordem pessoal, serviu para identificar os inquiridos em termos de proveniência das escolas, idade e género. A 2ª e última parte permitiram, através de uma série de questões, recolher informações sobre o tema e tipologia do projeto, assim como da sua importância, na comunidade onde está inserido e da importância da abordagem bioética como dinamizador de valorização pessoal.

A análise de conteúdo foi feita por meio de codificação, o que permitiu a sua descrição e análise precisa. Nesta pesquisa, para analisar o conteúdo dos instrumentos de medição procedeu-se a uma categorização/codificação das várias respostas, elaborou-se as folhas de codificação, efetuou-se a codificação, transcreveram-se os dados das folhas de codificação e realizaram-se as respetivas análises estatísticas.

Para analisar o conteúdo desta pesquisa, foi utilizado uma análise de verificação quantitativa direta.

Análise dos resultados

O inquérito aplicado no âmbito do encontro BEST/2014, que decorreu no Colégio de S. Teotónio em Coimbra, foi aplicado separadamente a alunos e a docentes.

O instrumento aplicado aos docentes continha dois blocos de questões, sendo o primeiro de sumarização/avaliação e o Segundo bloco de confrontação da informação anterior. Tendo sido observada uma coerência significativa entre as perguntas do bloco 1 e 2, na discussão de resultados apenas são consideradas as sete respostas do bloco 1.

As questões colocadas obedecem a três critérios de avaliação: objetivos gerais do projeto; formação pessoal; encontro BEST:

1. Projeto BEST correspondeu às minhas expectativas;
2. O conhecimento das questões da Bioética foi incentivado.
3. Projeto BEST despertou o interesse para a problemática da Bioética.
4. As temáticas do projeto BEST promoveram o conhecimento relativamente as questões Bioéticas.
5. Projeto BEST é importante para a minha formação integral.
6. As competências desenvolvidas durante o Projeto BEST contribuem para a minha valorização pessoal.
7. O espaço utilizado para a realização do ENCONTRO BEST correspondeu às exigências da programação.

Os níveis de avaliação foram considerados apenas 4: Discordo totalmente; Discordo; Nem concordo nem discordo; Concordo.

No gráfico 1 é apresentada uma visão geral na qual se observa que a média de respostas positivas (associadas à opção “Concordo”) excede os 47,51%. Em contraposição, a média das respostas consideradas negativas (associadas às opções “Discordo” e Discordo totalmente”) é de 11,07% e 3,53% respetivamente.

Estes indicadores fazem perceber uma avaliação positiva. Ainda neste caso, salienta-se que a maior percentagem de respostas negativas se situa na pergunta 4 relativa ao espaço físico. Sendo que a maioria dos inquéritos foram preenchidos pelos alunos do Colégio Marista de Carcavelos, é de perceber que em comparação com as condições do seu colégio, quisessem tomar uma posição coletiva.

Gráfico 1: Avaliação do projecto/Encontro BEST

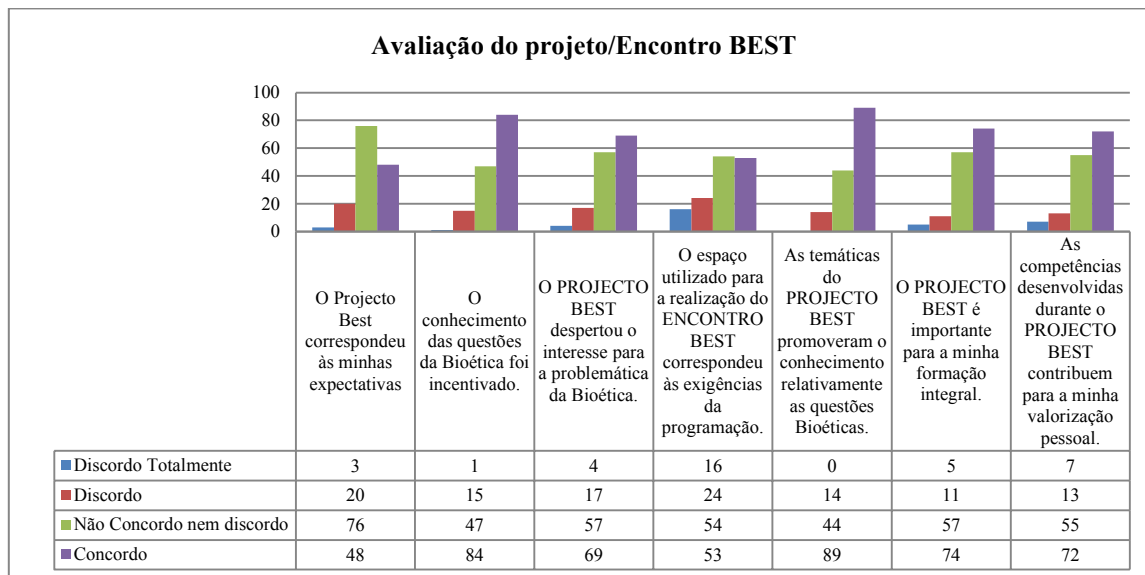
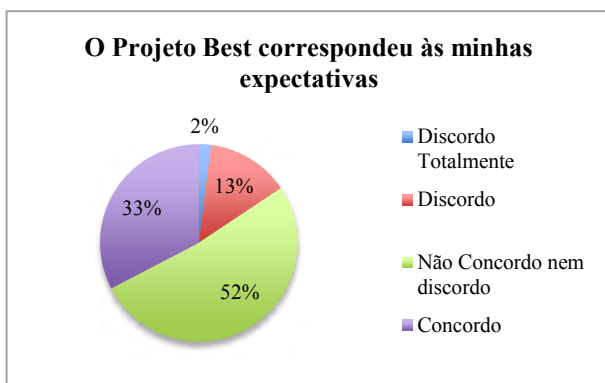
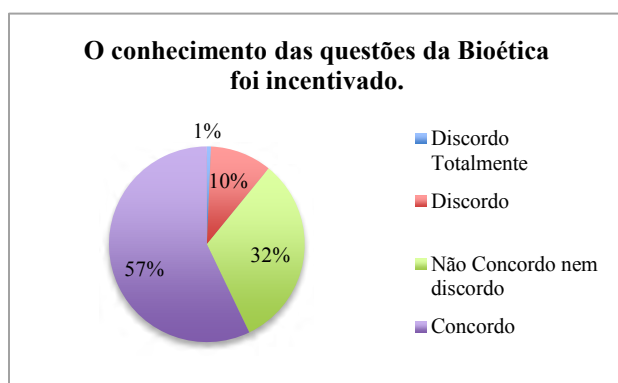
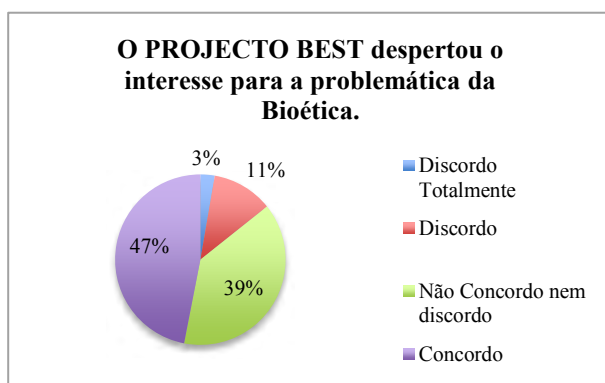


Gráfico 2: Questão 1: O projeto BEST correspondeu às minhas expectativas?

Verifica-se que 52%, não apresenta uma resposta clara, referindo que não concordam nem discordam, o que pode revelar que não foram explicitadas expectativas e que foi interpretado como mais uma atividade curricular; 33% refere ter uma opinião concordante relativamente às expectativas. Verifica-se ainda que 2% tem uma opinião totalmente contrária e 13% uma opinião negativa.

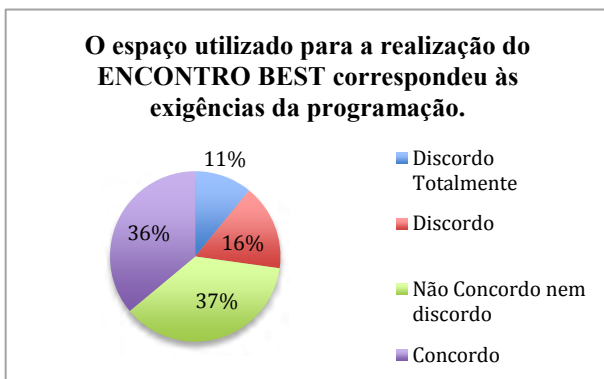
Gráfico 3: Questão 2: O conhecimento das questões da Bioética foi incentivado?

Relativamente a esta questão, verifica-se que 57% dos inquiridos responderam positivamente, sendo que, 11% assinalaram as respostas negativas “Discordo” e “Discordo Totalmente” e 32% apresentam uma postura indiferente relativamente à questão.

Gráfico 4: Questão 3: O Projeto BEST despertou o interesse para a problemática da Bioética?

Verifica-se que 47% dos inquiridos revelam uma opinião positiva, 39% uma resposta indiferente, e apenas 14% (3%+11%) manifestam uma opinião totalmente negativa ou simplesmente negativa.

Gráfico 5: Questão 4: O espaço utilizado para a realização do ENCONTRO BEST correspondeu às exigências da programação?

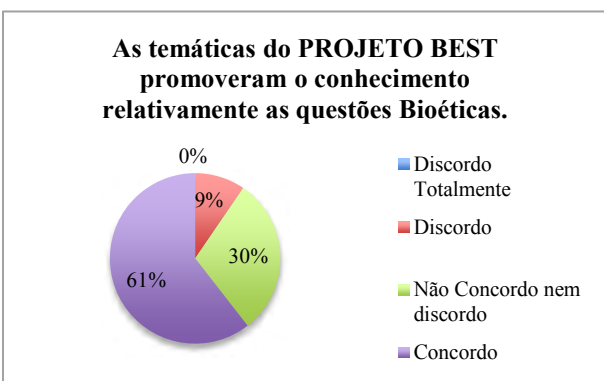


Relativamente, à questão do espaço utilizado para a realização do Encontro BEST, assinala-se que 36% classifica-o positivamente, embora 64% tenha uma opinião totalmente negativa (11%), negativa (16%) ou indiferente (37%).

Os resultados obtidos podem ser explicados por dois fatores: a excelência do espaço do encontro

anterior (Fundação EDP). A maior parte das escolas que participaram neste ano no encontro estiveram presentes no encontro BEST do ano passado. Outra nota explicativa pode ser o facto da maioria dos alunos que responderam serem do colégio Marista de Carcavelos. Perante a qualidade das instalações do colégio Marista e as existentes no colégio de S. Teotónio, é natural que valorizem menos positivamente o local.

Gráfico 6: Questão 5: As temáticas do PROJETO BEST promoveram o conhecimento relativamente as questões Bioéticas?



De acordo com os dados recolhidos, verifica-se que, maioritariamente houve uma valorização positiva sobre a promoção do conhecimento das questões bioéticas (61%), sendo também a única questão que teve 0% de respostas totalmente negativas. Contudo, os dados apresentam um resultado preocupante que se relaciona com a alta taxa de indiferentes (30%) e de respostas

negativas (9%).

Gráfico 7: Questão 6: O Projeto BEST é importante para a minha formação integral?



Relativamente a esta questão, 50% dos inquiridos são de opinião de que o Projeto BEST é importante para a sua formação integral, 39% classifica como indiferente e 11% tem uma opinião negativa (3%+8%).

Gráfico 8: Questão 7: As competências desenvolvidas durante o projeto BEST contribuem para a minha valorização pessoal?



Verifica-se nesta pergunta um conjunto similar de respostas em relação à pergunta anterior. Assim, 49% dos inquiridos são de opinião de que o Projeto BEST desenvolve competências de valorização pessoal, 37% classifica como indiferente, aumentando o número de opiniões negativas, passando agora para 14% (5%+9%). Um aspeto importante é que existiu uma transferência de

respostas positivas e indiferentes para respostas negativas ou totalmente negativas.

5. Considerações finais

Em função da análise dos dados obtidos e tendo em consideração os principais objetivos do Projeto BEST, apontamos como mais relevantes, entre outras, as seguintes questões: a) tendo em conta que um dos objetivos do Projeto BEST consistia em potenciar as capacidades dos estudantes na formação integral, pode-se considerar que os vários itens deste objetivo foram atingidos; b) no que diz respeito à programação do Encontro BEST os participantes consideram a programação do encontro positiva, especialmente no modelo adotado (em painel de mesas redondas).

Um dos aspetos mais preocupantes é a elevada percentagem de respostas indiferentes (Não concordo nem discordo). Este dado, confrontado com a valorização positiva dos docentes, é sinal revelador de uma certa apatia dos alunos. Estes resultados contribuíram também para reforçar uma ideia que vínhamos a desenvolver desde a implementação do projecto no terreno. Apesar do projecto ser passível de ser incluído nas várias disciplinas que fazem parte do currículo do secundário onde a formação dos alunos é mais facilitada, quer seja pelo desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, quer seja pelas temáticas dos diferentes programas das diferentes disciplinas que abordam temas da área da bioética (Filosofia e Biologia), Susan Harter (2012) defende que, nestas faixas etárias já existe uma clara consciência do auto-conceito, ou seja, quando o indivíduo já tem uma imagem clara noção de si próprio, em termos de atitudes, sentimentos e conhecimento acerca das capacidades, competências, aparência e aceitabilidade social. Como tal, pensamos poder concluir que o ensino para os valores, para os valores morais e para as questões éticas, deveria ser trabalhado ao nível do ensino básico, pois é nesta faixa etária que existe uma maior permeabilidade para a interiorização destas questões, o que suscita um desafio para este projecto que seria a sua adaptação ao ensino básico.

6. Referências bibliográficas

BRYCE, T.; GRAY, D. 2004. Tough acts to follow: the challenges to science teachers presented by biotechnological progress. In: *International Journal of Science Education*, 26: 6, 717 — 733.

CHOWNING, J.T., and FRASER, P. 2007. *An Ethics Primer*. Seattle WA: Northwest Association of Biomedical Research.

COSTA FREITAS, M.B. 2004. *O ser e os seres. Itinerários filosóficos*. Lisboa: Verbo.

GRACIA, D. 2001. Moral Deliberation: the role of methodologies in clinical ethics. *Medicine, Health Care and Philosophy* 4: 223-232.

GRACIA, D. 2003. Ethical case deliberation and decision making. *Medicine, Health Care and Philosophy* 6: 227–233.

GRACIA, D. 2011. *La Cuestión del Valor*. Madrid: Real Academia de Ciencias Morales e Políticas.

HARTER, S. 2012. *The Construction of the Self: Developmental and Sociocultural Foundations*. New York: The Guilford Press.

LEÓN, F. J. 2011. *Bioética*. Madrid: Ediciones Palabra.

MAGALHÃES, S; ARAÚJO, J. e CARVALHO, A. S. 2011. “Bioethics education on deliberation-a view of a novel: Blue Gold, by Clive Cussler”. In: *Medicine and Law*, Vol. 30(1):79-99.

OGLETREE, T. 2003. Value and valuation. In: *Encyclopedia of Bioethics*, coord. Stephen G. Post. Macmillan reference USA, pp. 2539 – 2545.

OSSWALD, W. 2006. Bioética e educação. In: *Revista Portuguesa de Filosofia*, Tomo 62, Fasc. 1, pp. 225 – 228.

OSSWALD, W. 2007. É a Bioética interdisciplinar ou transdisciplinar?. In: *Cadernos do Mosteiro*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, pp. 109 – 114.

PEDRO, A. 2002. *Percursos de uma educação em valores em Portugal: influências e estratégias*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Ciência e Tecnologia.